



PESQUISADORA DÁ DICAS DE ECONOMIA E SEGURANÇA COM LUZES DE NATAL

Elas são brilho e um toque especial a decoração natalina. Luzes brancas ou coloridas em miniatura ganharam o apelido de "pisca-pisca" e tornam o natal mais divertido, especialmente para as crianças. Mas você sabe como elas funcionam e quais os cuidados que devemos ter esse tipo de lâmpadas? Maria Emília Tostes, diretora do Instituto de Tecnologia e pesquisadora da Faculdade de Engenharia Elétrica da Universidade Federal do Pará (UFPA), explica tudo sobre as luzes de natal.

Os pisca-pisca são circuitos elétricos simples que funcionam com voltagem de 127 ou 220 volts. "Quando ligamos na tomada, os condutores com baixa capacidade de corrente ativam as lâmpadas enquanto controles para alternância de acionamento, fazem com que as luzes acendam e apaguem", resume a engenheira eletricista da UFPA.

De acordo com as concessionárias de energia, um conjunto de cem lâmpadas de 50W consomem 16,5 KWh/mês de energia, o que representam um aumento de pelo menos R\$ 6,50 na conta de energia em dezembro, caso fique ligado por oito horas diárias. Já os conjuntos que usam LED são em média 20% mais econômicos e quando ligados oito horas por dia podem representar um aumento do consumo mensal de cerca de R\$ 5,00.

Para economizar energia no período das festas de fim de ano, Maria Emília Tostas, recomenda: "Deve-se dar prioridade para os jogos LED, que consomem menos energia e duram vários natsais, já que possuem vida útil de cerca de 50 mil horas. Outro ponto é o tempo em que elas ficam ligadas. Se os jogos de luzes são instalados para dar mais alegria às casas e ajudar no espírito e no clima de natal, o melhor é acender as lâmpadas apenas a noite e desligar os jogos antes de dormir".

A questão da segurança também é importante no que se refere as luzes de natal. "Além do consumo de energia, elas podem provocar incêndios e até choque elétrico", enfatiza a pesquisadora da UFPA. Entre as medidas para prevenir contra este tipo de acidente estão: observar a capacidade de correntes dos pinos que são ligados na tomada, que normalmente varia de 1,5 a 2,5 Amperes, e ainda evitar ligar jogos em série, ou seja, uns nos outros ou vários em uma mesma tomada com o auxílio dos 'benjamins'.

"Isso pode sobrecarregar os condutores levando a queima deste aparelho e, caso a proteção, ou seja, o disjuntor, não estiver bem dimensionado, isso pode causar incêndio. Por outro lado, se o bulbo da microlâmpada se quebra e as pessoas tiverem contato direto com o filamento é possível sofrer choque elétrico", revela a pesquisadora.

Texto: Lorena Saraiva e Glauce Monteiro - Assessoria de Comunicação da UFPA